

# “Este é um governo decente”

■ Fernando Henrique disse que a crise atual do sistema financeiro foi uma herança pesada mas não quis apontar nenhum culpado

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE— Na presença de 21 governadores e cinco ministros, durante o lançamento do Ano da Educação, em Belo Horizonte, o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu a honestidade de sua gestão e disse que o governo não hesitou, ao deparar-se com a crise do sistema financeiro. “É verdade que colocamos a mão em alguns vespeiros. A herança é pesada, e não é de uma pessoa, de um governo. Não acuso ninguém”, assinalou.

O presidente lembrou que, em seu discurso de posse, já havia dito que não temeria colocar a mão em vespeiros: “Algumas abelhas me picam, às vezes até marimbondos”, afirmou, o que foi entendido por muitos presentes como uma referência ao presidente do Senado, José Sarney, autor do livro *Marimbondos de fogo*. Fernando Henrique tornou a recordar sua posse, para garantir que não atende a interesses particulares: “Muitas vezes, os interesses particulares batem à porta, mas eu tenho que pensar, não em quem está gritando na porta, mas na maioria do Brasil”.

Em discurso enfático, a crise do sistema financeiro foi lembrada pelo presidente que, sem citar o Banco Econômico ou o Nacional, mandou um recado para os que acusam o governo de saber das fraudes e ainda assim ajudar as instituições: “O governo não hesitou. Que governo teria não hesitado? Quem enfrentou, depois de ter pontuado a inflação, a necessidade de ir mais fundo e criar condições para que o futuro seja próspero?”.

**Problemas** — Logo depois, o presidente ressaltou que problemas que estão sendo trazidos à luz, agora, não podem ser confundidos com problemas do governo atual. “O governo está mostrando o que está podre e dizendo ‘eu não entro nessa podridão, vou corrigi-la’”, assinalou, afirmando ainda que o governo não teve receio de enfrentar os problemas, por mais delicados que fossem, e que não será o “tom da voz, os alto-falantes ou o apito” (o presidente foi recepcionado por um apitaço) “que fará com que a situação mude”.

Fernando Henrique defendeu a honestidade do governo: “Nós não temos a exclusividade nessa matéria, mas nos orgulhamos em dizer que este é um governo decente, composto por gente honesta, apoiada por gente decente”. O presidente garantiu que “não teme arreganhos” e assegurou que não está buscando efeitos a curto prazo. “Quem pensa só nos efeitos de seu mandato se exaure buscando glória e vai encontrar dissabores. Não é nisso que devemos pensar, mas na história deste país”, afirmou.

Os 21 governadores presentes à solenidade foram elogiados por Fernando Henrique, que ressaltou o fato de todos estarem unidos — apesar das siglas partidárias — em torno de um projeto para a Educação: “Esses governadores estão desempenhando os seus cargos num momento de transição no Brasil, lutando com muita dificuldade de ordem financeira, incompreensão corporativista, clientelismo e falta de entendimento até mesmo na área política, e ainda sofrendo críticas superficiais daqueles que, como diz o governador Eduardo Azeredo (PSDB-MG), são torcedores e profetas do caos.”

Belo Horizonte — Fotos de Waldemar Sab no



Fernando Henrique confessou que botou a mão em vespeiros: “Algumas abelhas me picam, às vezes marimbondos”



Antes do almoço, o presidente reuniu os 21 governadores na escadaria do Palácio da Liberdade para a foto oficial